



## PERFIL DOS PRODUTORES DE OSTRAS DE SANTO ANTÔNIO DE URINDEUA-SALINÓPOLIS BRASIL: UM ESTUDO DE CASO

Danilo da Costa Barroso\*<sup>1</sup>; Josinara Silva Costa<sup>2</sup>; Michelle Cristina Nunes Santos<sup>3</sup>; Léa Carolina Oliveira Costa<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduando de Tecnologia em Aquicultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará/IFPA/Rod. BR 316, Km 62, Saudade, Castanhal-PA/Brasil (dannillo152@hotmail.com)

<sup>2</sup>Técnica em Meio Ambiente e Discente do Curso Redes de Computadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará/IFPA/Castanhal-PA/Brasil;

<sup>3</sup>Tecnóloga em Aquicultura e Bolsista do CNPq;

<sup>4</sup>Professora Msc. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará/IFPA/Castanhal-PA/Brasil.

O cultivo de ostras apresenta custos relativamente baixos de investimentos, permitindo o acesso à atividade, aos pequenos produtores das comunidades costeiras que são carentes de alternativas de produção. No estado do Pará os produtores de ostras, na sua maioria, são pequenos agricultores, pescadores artesanais, que têm a ostreicultura como uma atividade secundária, pois ainda não oferece condições de mantê-los. Portanto, o objetivo do trabalho é caracterizar o perfil dos ostreicultores da comunidade de Santo Antônio de Urindeua, no município de Salinópolis-PA.

As entrevistas foram realizadas em 2011 com 09 produtores, o questionário foi elaborado e aplicado por meio de um inquérito investigativo contendo questões que visaram traçar o perfil desses produtores, a partir de dados socioeconômicos. Os resultados mostram a predominância de homens (77,78%) na atividade, enquanto as mulheres representam 22,22%. A idade variou entre 25 e 68 anos, com média de 44anos. Sobre a naturalidade, 88,88% são paraenses e 11,11% maranhenses. No âmbito da escolaridade, foi inferido que 33,33% deles possuem ensino fundamental incompleto, 22,22% ensino médio completo, 22,22% nível superior completo, 11,11% ensino fundamental completo e 11,11% de semianalfabetos. Sobre a ostreicultura como atividade econômica, 100% dos produtores considera a atividade insuficiente para seu sustento.

Dos entrevistados, 66,66% residem na vila de pescadores, 22,22% residem na cidade e 11,11% na zona rural fora do município de Salinópolis. Quanto à situação de moradia 88,88% deles têm casa própria e 11,11% mora de favor. Quando se aponta o tipo de moradia, foi observado que 55,55% são de alvenaria, 22,22% de pau-a-pique e 22,22% de madeira. A renda familiar se divergiu bastante, sendo que 33,33% dos ostreicultores recebem menos de 1salário mínimo, 22,22% recebem de 1 a 2 salários mínimos e 44,44% recebem de 3 a 4 salários, ressaltando que na época de entrevista o salário mínimo estava em torno de R\$ 545, 00.Com relação à situação da organização social 100% dos entrevistados participam da associação nomeada ASAPAQ, definindo também que 100% dos ostreicultores iniciaram o cultivo no ano de 2010.

Quanto ao número de produtores que receberam ou não capacitação em aquicultura, ressalta-se que 100% deles obtiveram algum tipo de capacitação. Em contra partida pesquisa demonstrou que pelo fato da ostreicultura ainda está em fase de desenvolvimento na comunidade estudada, 100% dos produtores ainda consideram a atividade insuficiente para seu sustento necessitando de outros meios de subsistência como forma de assegurar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Pará, Malacocultura, socioeconomia.